

“Jardim Botânico” - Helena Gonçalves

23 Setembro / 28 Outubro 2010

Galeria das Salgadeiras

E do dia fez-se noite, ou não fosse esse o ambiente para onde Helena Gonçalves nos tem levado desde 2003, altura em que iniciou o seu percurso artístico. Séries como a «Dança», «Monchique», «Céu e Água», «Dia e Noite», e mais recentemente «11.09.10.» (em exposição no Espaço Ginjal até 2 de Outubro). Em todos eles, a luz, rigorosamente controlada, os ambientes nocturnos, encenações ou realidades (dis) simuladas (ou nem por isso...) já que o olhar, o enquadramento, e a escolha são sempre subjectivas e, nesse sentido, autorais.

Como refere Rui Prata (no catálogo da exposição «Dia e Noite», “fotografar é também incluir e excluir” e a série «Jardim Botânico» é, mais uma vez, disso reflexo. Helena Gonçalves convida-nos para um passeio no Jardim Botânico, mas esse é apenas um pretexto já que poderia ser um outro jardim qualquer. O que importa é fazer esse chamamento para a Natureza, sempre presente ainda que as cidades, como a de Lisboa – com tristeza o assistimos -, volte costas a estes presentes, nem sempre presentes, que são os nossos jardins. Momentos e tempos em que podemos disfrutar do belo que estas fotos testemunham e revelam. A arte também pode ser bela, simplesmente bela – e “simplesmente” não é um artifício ou simplificação da linguagem. Simplesmente Belo, sim com maiúscula. Um elogio ao Belo, é do que trata esta exposição. Um belo natural, que está ao nosso alcance, numa paleta cromática do castanho ao verde, quase étéreo, ao azul do céu desta nossa Lisboa que aqui parece que sempre amanhece, a recordar a canção de Sérgio Godinho. Sim, do dia fez-se noite porque é possível sonhar acordado.

ANA MATOS

Lisboa, Setembro de 2010

“Botanic Garden” - Helena Gonçalves

23 September / 28 October 2010

Galeria das Salgadeiras

And from the day it was made night, or wouldn't it be that the ambience to where Helena Gonçalves has been taken us since 2003, the time that she started her artistic path. Series like «Dança», «Monchique», «Céu e Água», «Dia e Noite», and more recently «11.09.10.». In all of them, the light, rigorously controlled, the nocturnal ambiences, the staging or (de)simulated realities (or not at all..) since the look, the framing, and the choice are always subjectives and, in that way, authorials.

As Rui Prata refers (in the «Day-Night» (Dia-Noite) exhibition catalog), “to photograph is also to include and to exclude” and the «Jardim Botânico» series is, once again, a reflect of that. Helena Gonçalves invites us to take a walk in Jardim Botânico, but that is only one pretext since it could be in some other garden. What matters is to do that calling to the Nature, always present even though cities, like the one of Lisbon – with sadness we witness -, turns its back to these gifts (presents), not always present, which are our gardens. Moments and times when we can enjoy the beauty that these photos testify and reveal. The art can also be beautiful, simply beautiful - and “simply” is not an artifice or simplification of the language. Just Beautiful, yes with capital letter. A praise to the Beauty, is the matter of this exhibition. A natural beauty, which is at our reach, in a chromatic pallet from brown to the green, almost ethereal, to the blue of the sky of our Lisbon which here looks like it always dawns, to remind Sérgio Godinho's song: Yes, form the day it was made night because it is possible to dream awake.

ANA MATOS

Lisboa, September 2010